
XII MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM ANTICONCEPCIONAIS

Francisca Geovana Ferreira Alves

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: geovanaalves0098@gmail.com

Antonia Andrêza da Silva Ribeiro

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: as367008@gmail.com

Camilly Victoria Saraiva de Carvalho

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: camillynavy@gmail.com

Suênia Vital de Freitas

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: sueniavfreitas2905@gmail.com

Ranieri Sales Dde Sousa Santos

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: O contraceptivo oral foi liberado para uso no Brasil desde o início de 1960, considerando um marco na revolução sexual, uma vez que foi a primeira vez na história que a decisão de ter filhos é exclusivamente para as mulheres. Os métodos definitivos são métodos cirúrgicos ou esterilização, como a vasectomia e ligadura das tubas. As interações medicamentosas podem influenciar na ação dos anticoncepcionais orais através do sinergismo, termo utilizado para designar a potencialização do efeito do medicamento, ou inibindo o efeito do medicamento utiliza-se nesse caso o termo antagonismo. Antibióticos como Amoxicilina e rifampicina modificam a absorção intestinal dos anticoncepcionais orais. Alguns fármacos como a fenitoína e o fenobarbital, provocam aumento do metabolismo dos esteroides como a e carbamazepina reduzindo a eficácia dos contraceptivos hormonais orais. Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo relatar as interações medicamentosas presente entre a classe de medicamentos anticoncepcionais e os principais fatores que podem contribuir para essa ineficácia. Metodologia: A presença pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo descritivo, de caráter qualitativo, efetuado atrás de uma busca nas seguintes bases de dados científicas MEDLINE, PUBMED, SCIELO e BVS, através dos seguintes descritores: interações medicamentosas e anticoncepcionais orais, a referida busca teve como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, serem completados e de domínio público, excluindo aqueles que não condiziam com a pesquisa e que se encontravam em duplicidade. Foram encontrados 6 artigos, mas apenas três seguiram os critérios de inclusão destacados. Resultados: Diante da análise realizada foi possível observar a importância do uso racional de anticoncepcionais orais utilizado por mulheres, que é essencial para prevenir uma gravidez indesejada e prevenir eventos adversos que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida da mesma. Portanto, fica claro que os anticoncepcionais orais é um dos métodos contraceptivos consideravelmente eficaz e relevante, porém a usuária deve ter conhecimento do uso correto e de possíveis interações medicamentosas que possam impedir sua efetividade garantindo a ação desejada. Conclusão: Com este trabalho, concluímos que, os contraceptivos orais são formulados com altas dosagens hormonais (estrogênio e progesterona) com o intuito de evitar a gravidez por meio da inibição da ovulação, no entanto, como todo medicamento existe um índice de falha no tratamento, algumas fontes como o site bayerpharma, informam um índice de falha em torno de 0,1 a 8%. Na atenção ao uso desses anticoncepcionais orais é importante desenvolver ações para promover o uso racional desse contraceptivo, assim como implementar estratégias para garantir o acesso a medicamentos seguros e adequados às mulheres.

Palavras-chave: Interações medicamentosas, anticoncepcionais orais, método contraceptivo.